



Caros (as) professores (as),

Remeto a Newsletter n.º 10 (ano letivo 2023/2024), do DGE.

Já aconteceu:

Visita de estudo à Socem, 14/11/2023, que incluiu uma aula aberta no auditório da empresa sobre a gestão internacional e gestão da relação com os clientes e com uma visita às empresas do grupo, onde se esclareceu o tipo de customização desenvolvido pela empresa.

Próximos eventos:

[Estratégia no Contexto do Empreendedorismo, Gestão e Transformação - Digital](#) – 21/11/2023

Semana da Ciência e da Tecnologia 2023 (Semana C&T 2023):

<https://www.ipleiria.pt/politecnico-de-leiria-associa-se-a-semana-da-ciencia-tecnologia-2023-20-a-26-de-novembro/>

- ***Gestão Eficiente de Projetos Socioambientais: Uma conversa com organizações que aplicam as boas práticas do PM4NGOs, 21/11 - Moderadora: Irene Ciccarino***
- ***Literacia Financeira para estudantes, 22/11 - Moderadoras: Lígia Febra e Magali Costa***
- ***Boas Práticas para a Gestão de Projetos Socioambientais, 23/11 - Moderadora: Irene Ciccarino***

[Redes de Governação Local em Portugal: desafios da sua operacionalização](#) – 22/11/2023

[A JMJ Lisboa realizou-se e ficou entre nós?](#) – 23/11/2023

Pessoas:

Oitavo Conselho Técnico-Científico

Tomada de posse, dada pelo Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Leiria, no dia 15 de novembro:

Membros do DGE: Alzira Marques, Carlos Silva e Paulo Braz



Conselho de Representantes

Tomada de posse, dada pelo Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Leiria, no dia 15 de novembro: Membros da licenciatura em Contabilidade e Finanças: Eduarda Pereira e Anita Heitor



Coordenadora do Mestrado em Gestão

Tomada de posse, dada pelo Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Leiria, no dia 15 de novembro da nova Coordenadora de Ciclo de Estudos da Mestrado em Gestão, Neuza Ribeiro.



Publicações:

Publicação de artigo científico:

[Oliveira, J. & Gomes, C. \(2023\), "Excellence models beyond total quality management: inception, thematic structure and forthcoming paths", *Total Quality Management & Business Excellence*, DOI: \[10.1080/14783363.2023.2276821\]\(https://doi.org/10.1080/14783363.2023.2276821\)](#)

Joana Morgado Oliveira - docente do DGE e antiga aluna do Mestrado em Gestão - ESTG

Notícias:

Semana de Moldes: Centimfe e Cefamc destacam momentos a não perder

Jacinto Silva Duarte
jacinto.silva@formadefor.pt

A partir da próxima terça-feira, dia 21 e até ao dia 24, Lisboa, Marinho Grande e Oliveira de Azeméis juntam-se em mais uma Semana de Moldes, organizada pela Cefamc - Associação Nacional da Indústria de Moldes, pelo Centro Tecnológico da Indústria de Plásticos (Centimfe) e pela Associação POCO, NET - Portuguese Tooling & Plastics Network.

Rui Teófilo, director geral no Centimfe, e Manuel Oliveira, secretário-geral da Cefamc, destacam os momentos a não perder, desta edição da Semana de Moldes, que volta a ser enquadrada no plano de acção do Cluster Engineering & Tooling.

Da responsabilidade elogiar, na sede do Centimfe, com a Conferência EPTI, nos dias 21 e 22, a Conferência Moldes Portugal, no dia 23, orientada para os desafios do mercado, a nível da tecnologia e das aplicações, bem como o *Branding Event*, cujo objectivo é lançar e promover a inovação e o R&D, no dia 24.

A conferência, sublinha Rui Teófilo, não é fundamental para fazer uma actualização e reforçar a análise daquilo que acontece globalmente, mas na área tecnológica, seja no mercado.

"São os três elementos centrais que estruturalmente marcam as Semanas de Moldes. Além destes, temos o *Open House*, com visitas de jornalistas estrangeiros e nacionais às empresas do cluster de moldes", adianta, realçando que um dos objectivos do evento é a promoção internacional da indústria e do sector industrial e das suas competências.

Manuel Oliveira, recorda que o evento será "um espaço único de encontro e networking, com partilha de experiências e conhecimento dedicados ao desenvolvimento da indústria, ao reforço do mercado, da tecnologia e das competências".



Rui Teófilo e Manuel Oliveira voltam a ser os anfitriões de mais uma Semana de Moldes

O secretário-geral da Cefamc, Manuel Oliveira, e o secretário-geral do Centimfe, Rui Teófilo, estão presentes na Conferência *Talentum Day*, organizada para a análise e desenvolvimento de competências e o envolvimento de competências e talentos no tema Inovação e Talento para a Internacionalização, que contará com Miguel Fraguillo como orador convidado.

Rui Teófilo, director geral do Centimfe, por seu turno, explica que os dias do evento permitem trazer à região parcerias internacionais e de diversos projectos para a indústria, sendo Rui Teófilo como orador convidado.

13 Edições da Semana de Moldes permitem ao cluster das indústrias mobilizar a indústria, promover e optimizar a partilha e o número de projectos e iniciativas, de investigação e de inovação, além da abertura de mercados internacionais

no "Tente enquadramento, o jantar que vamos ter no Castelo de Leiria, no dia 21, é emblemático, porque, mesmo longe da nossa comunidade industrial com os nossos parceiros, numa celebração de cooperação que a indústria representa e como símbolo da cooperação industrial e académica".

O governador do Distrito de Portugal, Mário Centeno, será um dos convidados presentes na EPTI, no âmbito do primeiro dia do evento, que servirá, igualmente, como espaço para networking.

Os temas da Sustentabilidade, Transições de Mercado e suas vertentes, serão transversais às diferentes iniciativas dinamizadas ao longo desta semana. "Será um olhar para o futuro, analisando desafios, mas, principalmente, as oportunidades que o mercado apresenta para as empresas se diferenciarem", refere Manuel Oliveira.

Após a Semana de Moldes, Rui Teófilo garante que foram alcançados vários objectivos com as edições anteriores: "Um fim a mobiliza-

ção da nossa indústria na indústria e no sector do R&D é fundamental quando se trata de inovação. Criar uma ligação entre os vários domínios entre a indústria e a academia, por exemplo, não acontece sempre com dois pontos de vista, o do mundo da investigação, da inovação, da tecnologia e do mundo da indústria".

Semana de Moldes", são condições a partir de uma internacionalização que a indústria pode alcançar, a nível de competências e de inovação, não só a nível de tecnologia, mas também a nível de inovação e de abertura de mercados internacionais".

Em balanço, Manuel Oliveira garante que a Semana de Moldes é uma referência no sector da indústria dos seus vários contributos e valor acrescentado para a estratégia de uma "indústria valente, com tradição e elevado reconhecimento internacional".

Artigos de opinião:

OPINIÃO

O genocídio palestino



João Carvalho Santos

"Continuamos convencidas de que o povo palestino corre grave risco de genocídio...a hora de agir é agora" "Os aliados de Israel também têm responsabilidade e devem agir agora para evitar seu curso de ação desastroso" (relatores das Nações Unidas, 2 de novembro). "Gaza é um cemitério para crianças" (Secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres)

Estas declarações de sete relatores das Nações Unidas e do próprio Secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, são fortes e pretendem de forma clara reforçar a necessidade urgente de parar o genocídio palestino por parte de um governo israelita no fundo igualmente terrorista como o próprio Hamas. Se todos temos de condenar as ações terroristas do Hamas o mesmo temos de fazer em relação às ações do governo israelita. Que assassina uma criança a cada 10 minutos em Gaza... mais de 4.000 crianças já foram assassinadas desde o início do genocídio israelita.

O Ocidente, com a sua soberba habitual continua a nada fazer para evitar uma das maiores tragédias do século XXI. Pior, os seus líderes, Biden (EUA), Olaf Scholz (Alemanha), Macron (França) apoiaram publicamente a ofensiva israelita. Como é possível? E o Tribunal Penal Internacional (TPI), que tão lesto foi a emitir um mandado de captura internacional ao presidente da Federação Russa, Vladimir Putin, por indícios de rapto de crianças ucranianas, nada faz em relação os líderes do Estado de Israel...O TPI não passa de um instrumento da política externa dos interesses dos Estados Unidos da América?

Infelizmente a posição dos governantes portugueses não é diferente. As declarações do Presidente da República são uma vergonha e a sua incapacidade para justificar as mesmas só mostram que o presidente não está na plenitude das suas capacidades intelectuais. Só seres humanos sem qualidade e dignidade mínima podem justificar o genocídio de um povo, como indiretamente vários representantes políticos de Portugal e Europa têm feito.

"Na cama que farás, nela te deitarás", "uma cama mal feita não pode dar um bom sono, enquanto uma cama bem feita torna o sono mais agradável"

O ainda primeiro-ministro de Portugal, António Costa, deveria ter estudado os ditados populares antes de pensar na sua equipa. António Costa conseguiu o mais difícil quando se tem maioria absoluta - instabilidade.

Porquê? Porque reuniu à sua volta um conjunto de "lobistas" que apenas representam os interesses de grupos privados e não do País. António Costa colocou o próprio regime democrático em risco e num futuro próximo Portugal dificilmente irá ter um Governo estável que seria fundamental para minimizar o impacto de uma crise financeira e económica que se abate sobre a Europa.

Professor e Investigador
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

Só seres humanos sem qualidade e dignidade mínima podem justificar o genocídio de um povo



Joaquim Paulo Conceição
Gestor de empresas e professor do ensino superior

SER Simples Refletir!

Gostava de saber menos

O primeiro-ministro (PM) demitiu-se, o Presidente vai dissolver a Assembleia e vamos ter eleições em março de 2024. Porque? Todos a gente sabe: "Somos um país de corruptos, os políticos são todos iguais, o Costa é igual ao Sócrates, há uma promiscuidade entre o Governo, os partidos e os negócios". Há escutas de gestores e consultores a pressionar governantes para desbloquear procedimentos administrativos e a invocar o nome e a autoridade do PM, por isso, a FGR faz um Press Release a dizer que o PM vai ser investigado, no âmbito de um inquérito instaurado no STJ, por ser esse o foro competente. Ora, com escutas, transcrições e várias peças da justiça, a navegar entre TV's e redes sociais, aparecem as "certezas" de quem sabe tudo, confesso que, nesta altura, gostava de saber muito menos.

Tribunal de rua

Não aprecio, os tiros que damos nos "pés do país" quando, fora de tempo, MP e subleões, projetam a injusta imagem de que a corrupção, em Portugal, está entranhada acima da realidade. Claro que existe corrupção e tem de ser investigada, provada e condenada, mas todos ganhávamos em fazê-lo com investigação serena, protegida pelo segredo de justiça e, só depois com prova "à prova de bala", se fizessem os julgamentos, no tribunal e na praça pública. Como, a justiça é lenta, o julgamento público é feito antes do tempo e condena suspeitos

que podem nunca ser culpados, a pior pena é decretada pelo "tribunal da rua". Não partilho a ideia de que do lado da justiça está toda a virtude e que o lado da política seja a sucursal do inferno. A justiça do espetáculo tem vários exemplos, um deles foi a incursão à sede do PSD e residência do seu ex-presidente para investigar um "esquema" onde se pagavam ordenados a funcionários do partido com dinheiro que, o mesmo partido, recebia da Assembleia da República (AR). A prática é generalizada a todos os partidos e, na opinião de quase todos, tem enquadramento legal, mas o espetáculo do MP e subleões lá apareceu, e a imagem de que estamos "sempre a sacar", com Rui Rio incluído, lá passou. Acontece que Rui Rio foi dos poucos políticos que afronta esta judicialização da democracia e condena os seus deploráveis espetáculos mediáticos, mas, uma coisa não tem de ver com a outra, esperamos!

Queimados pela justiça

Leonor Belciza, Miguel Macedo, Paulo Pedrosa e Azeredo Lopes são apenas alguns dos exemplos de nomes cujas carreiras políticas foram destruídas pela justiça. Primeiro o megafone do MP e tablóides, a condenação na praça pública, e depois a inocência face às suspeições, projetadas pelos que sabem tudo, desde o início. Investigar deve implicar descrição para garantir o mínimo de interferências, por isso, existe o segredo de justiça. Se as investigações são secretas, não se podem divulgar. Se isto fosse cumprido, muitos dos "queimados" acima referidos, não o teriam sido.

Moral da história

O poder judicial deixou abaixo um governo. É pode? Claro! Se os factos e as provas que recolheu suportarem completamente os crimes que anuncia. Caso contrário, a imagem que a justiça espelhará será vergonhosa. Ninguém quer isso! Ainda não sabemos tudo, naturalmente a justiça saberá muito mais, porque fora o dinheiro vivo no gabinete do assessor, nada parece justificar o terramoto. Será que não era possível o MP investigar em segredo, sem trocar audiências por promoção das suas causas ou intervenientes e, só após provas robustas, soltar a informação? Bem sei que o espetáculo, o poder e o medo pretendidos, mais tarde, podem perder o sentido, mas, sobre este tema, nesta fase, gostava de saber muito menos.

Segue-nos nas redes sociais:

